



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11568 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A ETNOEPISTEMOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES: POR UMA ECOLOGIA DO CONHECIMENTO

Regyna Kleyde de Holanda Duarte - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Edicleia Lima de Oliveira - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Jacklady Dutra Nascimento - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDECT- Fundação de apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

A ETNOEPISTEMOLOGIA E SUAS IMPLICAÇÕES: POR UMA ECOLOGIA DO CONHECIMENTO.

INTRODUÇÃO

No contexto das relações sociais na sociedade brasileira experienciamos historicamente as desigualdades raciais no revestimento de todos os setores do tecido social. Desta forma, na perspectiva epistemológica há uma predominância do saber fazer, na produção e transmissão dos conhecimentos por uma classe privilegiada e liderante.

Neste sentido, a epistemologia, como este ramo da filosofia que se ocupa do conhecimento científico que tem como finalidade determinar seus fundamentos lógicos da teoria da ciência produzida pela elite privilegiada, está envolta dessas relações raciais historicamente presentes na sociedade, portanto, alguns conhecimentos são excluídos, inviabilizados e desvalorizados, porém, podem contribuir com os avanços nas pesquisas científicas ampliando as diferentes formas de perceber e interpretar a realidade.

Diante disso, neste estudo busca-se refletir sobre a Etnoepistemologia na perspectiva da Entociência que é compreendida nesse texto como um dos pontos centrais para a legitimação de uma epistemologia de conhecimento, proposta a partir de práticas e saberes produzidos por pessoas que foram e são subalternizadas pelo pensamento ocidental. Buscando ultrapassar a visão de ciência em uma perspectiva eurocêntrica, objetiva refletir sobre os

conhecimentos produzidos por homens e mulheres africanos/as (MARTINS, 2019).

A investigação é de abordagem qualitativa e utiliza-se como metodologia, à revisão de literatura, por meio da análise da produção acadêmica existente sobre a temática e tem por objetivo refletir sobre a manutenção de instrumentos que continuam excluindo a população negra de ascensão para manutenção de poder e privilégios da classe hegemônica.

Diante disto, a Etnoepistemologia busca reconhecimento, valorização e seu lugar exaurido dos conhecimentos produzidos na ciência, para além do pensamento ocidental, sendo esta, reivindicação latente quando questionamos a diversidade de conhecimentos produzidos no respeito aos saberes e a diversidade humana.

O PENSAMENTO ABISSAL E A ECOLOGIA DO CONHECIMENTO

Boaventura de Sousa Santos (2007) argumenta que as linhas cartográficas abissais que demarcam o Velho e o Novo mundo na época colonial elas subsistem estruturalmente no pensamento moderno ocidental continuam a existir constituindo as relações políticas e culturais excludentes mantidas no mundo contemporâneo.

O pensamento abissal consiste em um sistema de distinções visíveis e invisíveis, sendo que, estas últimas fundamentam as primeiras. As distinções invisíveis são estabelecidas por meio de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o "deste lado da linha" e o "do outro lado da linha" (SANTOS, 2007)

Tudo aquilo que é produzido como inexistente é excluído de forma radical porque permanece exterior ao universo que a própria concepção de inclusão considera como o "outro". Inexistência significa não existir sob qualquer modo de ser relevante ou compreensível. A característica fundamental do pensamento abissal é a impossibilidade da copresença dos dois lados da linha. (SANTOS, 2007).

Nesse sentido, os processos de produção de saberes são domesticados por instituições lideradas pelos sistemas de poderes, dirigidas pelos interesses do mercado, metamorfoseando o seu processo de adaptação em qualquer espaço e contexto. Esse sentido de pensamento é centralizado em uma epistemologia da exclusão, definida e delimitada pelas forças do poder, produzindo um "sistema de cidadania inconcluso, mutilado, que o Estado-Nação, liberal burguês, pretendeu oferecer aos povos indígenas encerrados em suas fronteiras territoriais" (MARTINS, 2019).

Considerando tais questões, esse processo de exclusão, tende a reafirmar a negação do lugar do negro na construção do país reveste-se para outros cenários, dentre eles a ciência. A ocultação dos saberes e da nossa cultura para legitimação de superioridade da cultura eurocêntrica realizada de maneira consciente para manutenção de privilégio e poder. No contexto do mundo contemporâneo, as estruturas coloniais de subalternidade dos povos persistem na atualidade em todas as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais e a

invisibilidade destes conhecimentos são ainda presentes na atualidade.

Nesta seara, encontra-se como caminho a ecologia dos conhecimentos, como uma proposição para que a educação e a ciência sejam inclusivas, para que haja uma diversidade epistemológica que reconheça, valorize e proponha avanços na produção científica, com vistas a ocasionar a emancipação da educação por meio da inclusão dos que foram historicamente silenciados.

PROTAGONISMO DO MOVIMENTO NEGRO NA CONSTRUÇÃO DA ETNOEPISTEMOLOGIA

Como afirma Gomes (2017), em seus escritos sobre o Movimento negro educador “se não fosse à luta do movimento negro nas suas mais diversas formas de expressão e de organização - com todas as tensões, os desafios e limites muito do que o Brasil sabe atualmente sobre a questão racial e Africana, não teria sido aprendido” (GOMES, 2017, p.11). Logo, o Movimento Negro (MN) é crucial na produção de conhecimento crítico e de emancipação das temáticas racial e africana no constructo de reflexões e compreensões para se pensar as políticas públicas e ações afirmativas na sociedade.

É sempre importante retomar que o conhecimento não nasce de forma isolada, e sim, uma construção coletiva, portanto, o MN pode ser entendido como um conjunto de ações de mobilização política de protesto antirracista, de movimentos artísticos, literários e religiosos de qualquer tempo fundados pelos negros como forma de libertação e enfrentamento do racismo. (SANTOS, 1994).

Na perspectiva histórica das ausências dos conhecimentos produzidos pela população Negra. Partindo do pressuposto do relevante potencial do movimento negro na geração de novos conhecimentos, de retroalimentação da luta dos surgimentos de novos atores políticos nos fornecimentos de outros conhecimentos para seu enriquecimento, enquanto elo de protagonismo, mediação, articulação, entre a sociedade, a comunidade negra e o Estado e sua configuração ao longo dos anos.

As diversas atuações do MN nos debates e fóruns tem trazido em pauta as discussões sobre a necessidade de conhecimento e reconhecimento da cultura africana, dos saberes produzido por este povo que passou e passa por processos de desumanização em nossa sociedade. No plano educacional, tivemos avanços nas reivindicações para educação que são transformadas em políticas no Ministério da Educação, leis federais, decisões no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal Federal.

Nesse viés a Etnoepistemologia estaria vinculada aos conteúdos considerados ausentes e excluídos produzidos por pessoas que foram e são subalternizadas pelo pensamento ocidental revestidos das denúncias da realidade e de atores sociais silenciados (SANTOS, 2021), neste sentido, são consideradas estudos e pesquisas menos valorizados na educação, pela academia científica e na sociedade.

Portanto, ressalta-se aqui, a necessidade de uma ecologia de conhecimentos, que provoque a conexão com os saberes produzidos no projeto de diversidade e inclusão. Para tanto, essa idealização desmonta a supremacia do poder e privilégios estabelecidos na sociedade marcada por conflitos e violências no mundo contemporâneo. Havendo a necessidade de reflexões sobre os mecanismos de manutenção de exclusão com marcadores étnico raciais na sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Refletir sobre a importância da Etnoepistemologia nos remete a compreensão da construção histórica social do Movimento Negro para ocupação nos diversos espaços na busca por valorização e reconhecimento do seguimento negro, resultando em mudanças e possibilidades para afastamento da perpetuação do racismo e da manutenção da lógica capitalista na estrutura das desigualdades sociais, que contamina inúmeras vertentes, dentre elas, a produção do conhecimento legitimado, a ciência, e suas construções epistemológicas.

Diante disso, é preciso ponderar sobre a emergência de valorização sobre os conhecimentos produzidos pelos povos subalternizados, excluídos e silenciados na sua forma de saber fazer, para a construção de uma sociedade menos desigual, inclusiva e democrática.

Torná-los visíveis e reconhecer a força epistemológica que possuem não se trata de competir, de ganhar ou perder, mas, de perceber realidades outras, diversas, para o avanço da humanidade. Ao conceber a pluralidade, na busca pela ecologia dos conhecimentos, a população negra se constrói como seres detentores de conhecimentos e saberes fundamentais para o fortalecimento das epistemologias e para o avanço na promoção do conhecimento.

Palavras-chave: Etnoepistemologia. Etnociência. Inclusão. Diversidade. Ecologia do conhecimento.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

MARTINS, Elcimar Simão et al. **(ETNO) Ciência Africana**: Uma epistemologia a partir do pensamento dos DOGONS. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 11, n. Ed. Especial, p. 71-89, dez. 2019. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/.../revistaabpn1/article>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento Abissal**: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. Scielo Brasil. Novos estudos CEBRAP. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004> Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/?lang=pt#:~:text=No%20campo%20do%20conhecimento%2C%20o,a%20filosofia%20e%20em:17jul.2022>> em: 17 jul. 2022.

SANTOS, José Rufino. **Movimento Negro e Crise brasileira**. In: SANTOS, I.R. SE BARBOSA JL WIN. *Atrás do muro da noite - Dinâmica das culturas afro-brasileiras*.

Brasília: Ministério da Cultura, Fundação Cultural Palmares, 1994, p. 157.

SANTOS, Reinaldo dos. **Congresso de Pesquisadores Negros da Região Centro Oeste**, V, 2021, Brasília. Democracias sem pauta antirracista e antipatriarcal é hipocrisia. 23 a 26 de Novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.copenecentrooeste2021.abpn.org.br/programacao>>. Acesso em 20 jun. 2022.